

O perfil do estudante em mercados financeiros e de capitais de uma instituição de ensino durante o período da pandemia de Covid-19

DIAS, William Borges.

Mestrando em Engenharia pela UFU – Universidade Federal de Uberlândia

Professor - UNIARAXÁ

CV: <http://lattes.cnpq.br/6395031775532769>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1789-332X>

williamdias@uniaraxa.edu.br

10.29327/evidencia.v20.i21.a10

Resumo: O mercado de capitais possibilita que um agente poupador realize investimentos financeiros em títulos e valores mobiliários emitidos por um agente tomador, com a finalidade de se obter uma rentabilidade variável em relação ao tempo. O presente trabalho, com o objetivo de identificar as motivações e o perfil do estudante que buscava por uma especialização em mercado de capitais durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, realizou uma pesquisa descritiva através de um questionário entregue a um grupo de alunos, no semestre final de um curso de pós-graduação em mercados financeiros e de capitais de uma instituição de ensino na modalidade EaD, com abrangência em âmbito nacional. A pesquisa mostrou que a grande maioria dos estudantes são homens, casados ou em união estável, que já detinham algum conhecimento em aplicação bursátil¹ antes de ingressarem no referido curso, mas que, durante sua realização, não se dispuseram a realizar nenhuma aplicação financeira em títulos e valores mobiliários.

Palavras-chave: Mercado de capitais. Rentabilidade variável. Aplicação financeira. Pós-graduação. Estudante.

Abstract: The capital market enables a saving agent to make financial investments in securities issued by a borrowing agent with the purpose of obtaining a variable return over time. This study aimed to identify the motivations and profile of students seeking a specialization in the capital market during the COVID-19 pandemic in Brazil. A descriptive survey was conducted using a questionnaire distributed to a group of students in the final semester of a distance learning postgraduate course in financial and capital markets from a nationally recognized educational institution. The survey revealed that the majority of students were married or in a stable relationship, male, and had prior knowledge of the stock

¹ Bursátil: é tudo que tem alguma função ou que pode ser relacionado com o mercado de capitais e a Bolsa de Valores, isto é, suas operações, seus valores, índices, entre outros.

market before enrolling in the course. However, during the course, they did not engage in any financial investments in securities.

Keywords: Capital market. Variable profitability. Financial investment. Post-graduation. Student.

Introdução

O mercado de capitais é um importante setor dentro do sistema financeiro em que agentes poupadores podem alocar seus recursos monetários à agentes tomadores. Essa alocação de recursos se dá de maneira onerosa ao tomador, com o objetivo de remunerar todos os agentes financeiros envolvidos (BURTON; NESIBA; BROWN, 2010).

Os agentes deste mercado são classificados como instituição financeira, intermediários financeiros e participantes financeiros, sendo que este último pode ser subdividido em tomadores e poupadores de recursos financeiros (ASSAF NETO, 2014).

A pessoa física poupadora que aporta seus recursos diretamente no mercado de capitais pode tomar esta decisão por seu único e próprio julgamento ou por meio de um consultor especializado e contratado para esta finalidade.

Com a finalidade de se evitar perdas ou prejuízos em alocações financeiras inadequadas, o conhecimento especializado em mercado de capitais – e, de uma forma mais amplas, no sistema financeiro como um todo – é essencial tanto àquele que pretende ser um consultor de investimentos quanto àquele que pretende se tornar um investidor autônomo.

Para o investidor autônomo, não há exigências legais quanto ao nível de conhecimento ou mesmo quanto à formação mínima para se atuar no mercado de capitais. Porém, não é recomendado se aventurar na aplicação de recursos financeiros.

Com efeito, o profissional que presta serviço como consultor de valores mobiliários tem sua atividade regulamentada pela Instrução 19/21 emitida pela Comissão de Valores Mobiliários (CMV). Este documento preconiza que a profissão de consultor se restringe a orientar, recomendar e aconselhar, de forma profissional, independente e individualizada, investimentos no âmbito do mercado de valores mobiliários, cuja adoção e implementação seja exclusiva do cliente deste consultor. A mesma instrução, em seu inciso II do Art. 3º, exige a aprovação deste profissional em um dos exames de certificação estabelecidos e aceitos pelo órgão, conforme Anexo A da referida instrução.

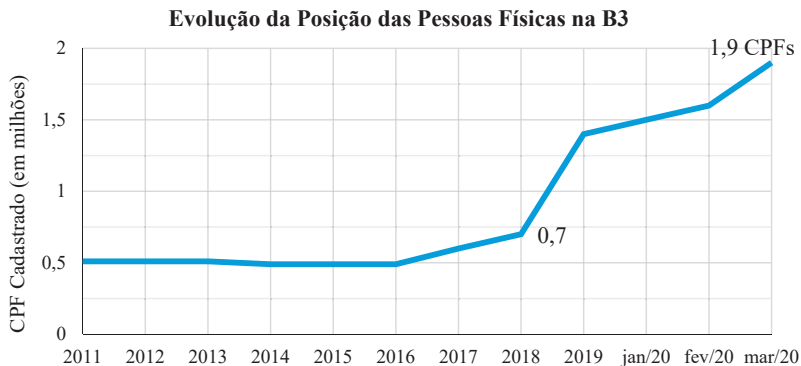
Nesse sentido, a profissionalização e a especialização, são necessárias para evitar prejuízos financeiros por decisões equivocadas tomadas pelo investidor autônomo ou mesmo instruídas pelo consultor de valores mobiliários. Nesse sentido, a busca pela remuneração do capital deve ser maximizada e, também, otimizada aos riscos que o investidor se dispõem a correr.

Por outro lado, muitos são os motivos que fazem com que os investidores

se lancem no mercado de capitais. De forma generalizada, a pesquisa intitulada Raio X do Investidor Brasileiro - 2ª Edição, elaborada pela ANBIMA em 2019, mostrou que 63% dos investidores brasileiros buscaram formar reservas financeiras no ano de 2018, contra 19% que almejavam a obtenção de retorno sobre suas aplicações. Esta mesma pesquisa, que identificou que 42% dos brasileiros tinham dinheiro aplicado em produtos financeiros em 2018, mostra que a caderneta de poupança foi a preferência absoluta como forma de aplicação por 88% dos investidores e, ainda, que os títulos privados, fundos de investimentos, títulos públicos e as ações do mercado mobiliário (que apresentam rendimentos superiores à poupança porém com maiores riscos) representou, respectivamente, 5%, 4%, 3% e 2% da preferência do investidor brasileiro no ano de 2018.

No período pré-pandemia, as constantes quedas da taxa de juros tornaram precário o rendimento dos títulos de renda fixa e, com isso, o investidor foi impelido a buscar por novas formas de remuneração do capital através de títulos de renda variável. Os títulos de renda variáveis são negociados no mercado mobiliário e, apesar da baixa adesão da população brasileira por este mercado, o número de investidores teve um aumento exponencial até o início de 2020 de acordo com a análise apresentada pela B3 em uma coletiva de imprensa realizada em 19 de maio de 2020. O estudo mostrou um aumento do número de CPFs cadastrados a partir de 2016 e, ainda, que estes cadastros atingiram o montante de 1,9 milhões na data de março de 2020 – compreendendo um aumento de 164% de CPFs cadastrados entre 2018 e março de 2020 – conforme ilustra a Figura 01.

Figura 01: Evolução da posição das pessoas físicas na B3 (Adaptado da análise da B3)



Fonte: Autor.

Contudo, apesar do maior número de investidores dispostos a alocar seus recursos financeiros em um mercado que apresenta maiores riscos e – por conseguinte – possibilidade de maiores rendimentos, uma parcela considerável dos investidores brasileiros apresenta conhecimentos insuficientes com relação a

questões básicas e necessárias para a obtenção de resultados minimamente satisfatórios. Conhecimentos como percepção sobre juros, poder de compra frente a inflação, risco, produtos de investimento e entre outros estão muito aquém do aceitável (ANBIMA, 2019).

O presente trabalho não se estendeu à totalidade dos investidores brasileiros, mas tão somente aos estudantes – investidor ou não – que, durante a pandemia, se comprometeram na busca pelo aperfeiçoamento através de uma especialização *lato sensu* de uma instituição de ensino no formato EaD, com abrangência em âmbito nacional. A pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento: Quem, no período pandêmico, estava buscando conhecimento especializado para investir ou começar a investir em renda variável no Brasil, através de ensino especializado no formato EaD?

O objetivo do presente trabalho foi identificar as motivações e o perfil do estudante que buscava por uma especialização em mercado de capitais durante este período.

Acreditamos ser importante definir alguns aspectos do cenário adverso recentemente vivido pela sociedade devido à situação pandêmica – e tendências futuras – que envolvem a busca por conhecimentos especializados em mercado de capitais, auxiliando agentes de ensino e pesquisa, agentes financeiras e agentes reguladores a instruírem melhor suas ações tanto na questão da capacitação destes estudantes quanto na captação destes futuros investidores ou consultores.

1. Revisão bibliográfica

Nos últimos tempos, o mercado de renda variável tem alcançado grande adesão do público investidor brasileiro. Neste aspecto, faz-se necessário conhecer alguns conceitos bibliográficos importantes e clássicos sobre investimentos em mercados de capitais, a motivação do investidor em ativos de renda variável, a forma mais utilizada de se investir em renda variável pelo investidor iniciante e as habilidades necessárias para começar a se investir.

1.1 O investimento em mercado de capitais

O mercado de capitais tem por objetivo principal a comercialização de títulos e valores mobiliários de médio e longo prazo sem a necessidade da participação de um intermediário bancário. Os títulos representativos do capital empresarial (ações) e os títulos de empréstimos feitos via mercado por empresas (debêntures, *commercial papers* e bônus de subscrição) são os papéis mais transacionados neste mercado (CAVALCANTE, 2009).

A troca de recursos entre os agentes econômicos neste mercado ocorre através da intermediação exercida pelas Bolsas de Valores e mercados de balcão organizados. No Brasil oficialmente, essa função está a cargo da B3, uma das maiores bolsas de valores do mundo em termos de volume financeiro de negociação, cuja principal função é proporcionar transparência aos agentes envolvidos e liquidez aos ativos listados e disponíveis para negociação (CVM, 2019).

A figura dos agentes econômicos no mercado de capitais é determinada pela motivação dos mesmos, sendo que, o agente poupador é aquele que investe o seu dinheiro em um determinado título de renda e o agente tomador é aquele que emiti o título de renda para obtenção de um resultado financeiro através da negociação do título emitido (MAUAD, 2019).

1.2 A motivação para o investimento financeiro em mercado de capitais

Um título de renda é caracterizado por remunerar o seu detentor através de regramento próprio ou legal, podendo este ser classificado ainda em título de renda fixa ou título de renda variável. O título de renda fixa é aquele em que o rendimento é definido previamente através de uma taxa fixa (juros pré-fixados) ou de um indexador (juros pós-fixados). Já o título de renda variável apresenta uma remuneração que pode variar ao longo do tempo, desta forma o investidor não pode prever o retorno em relação ao capital investido dentro de um período qualquer (MAUAD, 2019).

Uma ação, que é o principal ativo negociado por uma Bolsa de Valores, é um título de renda variável que representa a menor parcela do capital social de uma empresa de capital aberto. Desta forma uma ação concede ao seu detentor o direito de recebimento de rendimentos a título de bonificação, dividendo e direito de subscrição. Além das três formas de rendimento mencionadas, existe também a possibilidade de obtenção de ganho financeiro devido à valorização do preço da ação no mercado em que, desta forma, o subscritor obterá um lucro caso a ação esteja cotada a um valor superior ao valor da compra da ação (ASSAF NETO, 2014).

Portanto os rendimentos pagos aos subscritores de uma ação, bem como a possibilidade de valorização deste ativo, atuam como fator motivacional na busca por este tipo de investimento.

1.3 Forma de investimento em mercado de capitais

Um investidor pode realizar um investimento bursátil diretamente, na compra e venda de títulos listados em bolsa, ou indiretamente, no aporte de recursos financeiros em um fundo de investimento profissional. Para a realização de um investimento direto, o investidor precisa primeiramente, ter uma conta em uma corretora de valores credenciada, sendo esta a responsável por manter e disponibilizar plataformas digitais de negociação aos seus clientes, também chamadas de *home broker* (CVM, 2019).

A plataforma *home broker* conecta os diversos participantes interessados neste mercado, apresenta os preços negociados das ações predominantemente na forma de gráficos temporais e possibilita o recebimento de ordens de compra e venda destes participantes. As ordens dos participantes são repassadas, pela corretora, para a bolsa de valores que a processa, concluindo ou não a operação.

1.4 Habilidades necessárias ao investidor do mercado de capitais

Assim como qualquer atividade humana, o ato de investir financeiramente em ativos de renda variável requer do investidor o mínimo de conhecimento necessário à proteção do capital investido. Estes conhecimentos, que vão desde a matemática básica e financeira, até o entendimento de conceitos macroeconômicos em escala global, devem ser adquiridos pelos poupadores de forma paulatina e constante, de modo a se fazerem úteis ao investidor tanto no que tange a proteção do valor investido quanto ao retorno esperado em um investimento.

A falta de conhecimento leva o investidor a alocar seus recursos em propostas absurdas da perspectiva racional. Recentemente, casos de pirâmides financeiras que prometiam retornos econômicos inviáveis, do ponto de vista do mercado de renda variável, foram divulgados e praticados por criminosos que se passavam por investidores profissionais do mercado financeiro com a finalidade de enganar e lesar os participantes (LEMOS, 2020).

Notadamente, a relativa complexidade de se investir em instrumentos de renda variável cria um abismo entre o investidor e o ativo financeiro listado em bolsa. O investidor deve, no mínimo, ter uma boa compreensão matemática, leitura gráfica, conhecimentos contábeis, e ainda, certa familiaridade no uso de recursos computacionais, compreensão dos ativos financeiros, noção de risco e retorno, prática de gerenciamento de risco operacional, estratégias de investimentos e, principalmente, estar atualizados quanto aos fatos e acontecimentos atuais. Além de todo o conhecimento citado, o investidor deve estar ciente de que o autoconhecimento é decisivo e nunca deve ser negligenciado sob pena de geração de prejuízos financeiros e/ou motivacionais (HALLACK, 2020).

Em um estudo recente, 73% dos novos investidores da bolsa de valores brasileira declaram que aprenderam a operar investimentos bursátil através de influenciadores de canais do Youtube, além de esta fonte ser a preferida por 60% dos novos investidores como meio de informação (B3, 2020)

2. Metodologia

Para o presente trabalho foi utilizado um questionário descritivo, entregue de forma eletrônica aos participantes da pesquisa. A pesquisa descritiva é indicada quando se busca comparar uma base teórica com dados coletados de um grupo amostral (CHAROUX, 2004). O questionário foi aplicado durante o período de pandemia, mais especificamente entre os dias 07 a 21 de janeiro de 2021.

O questionário abordou de forma qualitativa vários aspectos sobre o indivíduo e sua experiência com o mercado financeiro e de capitais. O objetivo foi realizar um levantamento sobre diversos aspectos individuais e agrupá-los, formando assim o perfil geral do indivíduo que cursava uma pós-graduação em mercados financeiros e de capitais, em uma instituição de ensino no formato EaD com abrangência nacional.

O grupo de alunos participantes da pesquisa estava cursando o último módulo de uma pós-graduação em mercados financeiros e de capitais, com carga

horária total de 360 horas. A instituição de ensino tem mais de 80 anos de atuação exclusivamente em cursos a distância, possuindo mais de 300 polos espalhados por todo o Brasil e sendo uma das mais tradicionais instituições de ensino à distância do país.

3. Resultados e discussão

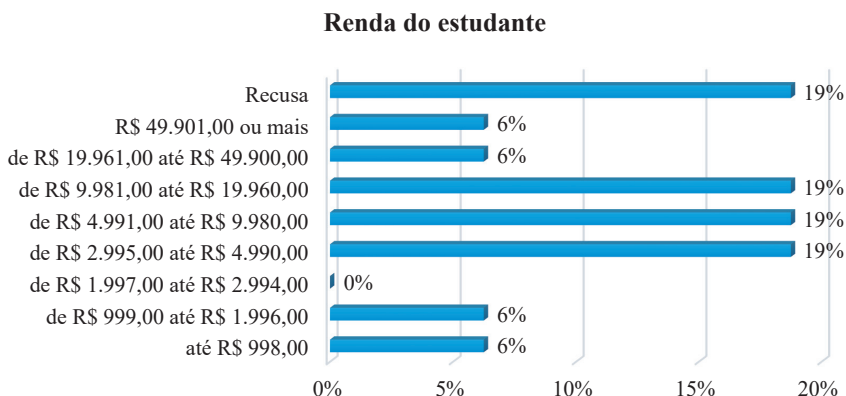
Com a finalidade de conhecer o perfil do especializando em mercados financeiros e de capitais, o questionário levantou informações quanto a renda individual e familiar, faixa etária, escolaridade, conhecimento prático e teórico sobre investimentos, região de residência, gênero, estado civil e disposição cultural para o investimento.

3.1 Renda individual e familiar dos estudantes pesquisados

Independente do motivo que leva à realização de um investimento financeiro, este somente ocorrerá por aquele indivíduo que consiga poupar os recursos necessários para tal (MAUAD, 2019). Desta forma, pode-se concluir, que uma população qualquer, somente apresentará um alto percentual de investidores, caso os mesmos sejam superavitários (poupam mais do que gastam). Neste sentido, o principal determinante do número de investidores de uma população, é a sua renda. De fato, 94% dos brasileiros que investiram em 2018 trabalham, exercem atividade remunerada ou eram autônomos (ANBIMA, 2019).

Para a presente pesquisa, o estudante foi questionado sobre sua renda pessoal e os resultados são apresentados na Figura 02.

Figura 02: Renda do estudante



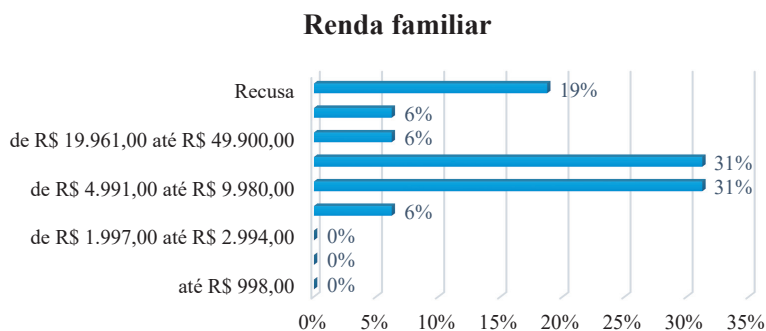
Fonte: Autor.

Através dos resultados, foi possível observar que 12% dos estudantes buscando aperfeiçoamento na área de investimentos financeiros, possuem renda mensal de até R\$ 2.994,00, 38% estão na faixa de renda entre R\$ 2.995,00 à R\$ 9.980,00,

25% estão na faixa de renda entre R\$ 9.981,00 à R\$ 49.900,00 e apenas 6% possuem renda superior a R\$ 49.901,00 (sendo que 19% dos entrevistados se recusaram a responder). Esses resultados corroboram a hipótese de que a busca por conhecimento especializado na área financeira, é mais comum entre pessoas que possuem maiores rendimentos e, portanto, mais recursos disponíveis para investir.

Ainda de acordo com as respostas dos estudantes, foi possível avaliar que a renda familiar de 62% deles está na faixa entre R\$ 4.991,00 à R\$ 19.960,00, o que sugere que a maioria dos indivíduos pesquisados pertence à classe B, conforme a Figura 03.

Figura 03: Renda familiar



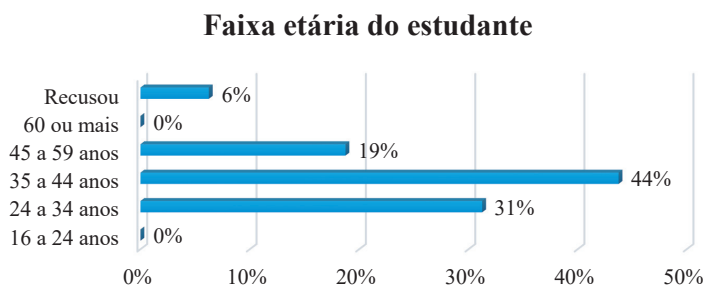
Fonte: Autor.

3.2 Faixa etária dos estudantes pesquisados

Obviamente, desde que o indivíduo disponha de uma receita maior do que suas despesas, haverá condições para que este indivíduo poupe recursos, e desta forma se predisponha a poupar o excedente em algum tipo de investimento mais ou menos rentável. Nesse sentido, a idade do indivíduo é uma variável importante para determinar a propensão ao investimento por parte de uma população, seja devido a sua maturidade ou pela experiência adquirida, que resulta em melhores salários. Conforme preconizado em pesquisa, a idade média dos brasileiros que não possuem nenhum tipo de investimento financeiro em 2018, era menor do que os que possuem investimentos financeiros, sendo 41 e 42,3 anos respectivamente (ANBIMA, 2019).

Para o presente estudo, o perfil etário dos estudantes foi definido conforme a Figura 04, em que a parcela preponderante dos estudantes, correspondendo a 44% dos mesmos, estão na faixa de 35 a 44 anos. Porém, é possível constatar uma grande procura pelos estudantes com idade entre 24 a 34, correspondente a 31%, e uma procura menor, mas não desprezável, por estudantes com faixa etária entre 45 e 59 anos, correspondendo à 19% dos estudantes que buscam por conhecimentos especializados em mercados de capitais.

Figura 04: Faixa etária do estudante



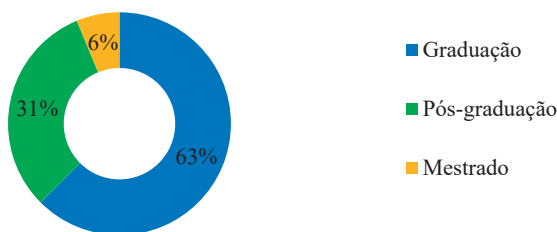
Fonte: Autor

3.3 Escolaridade dos estudantes pesquisados

Devido à necessidade mínima necessária ao participante do mercado de renda variável, em apreender algum conhecimento em termos de macro e microeconomia, tecnologia computacional para a realização das operações, interpretação gráfica para o entendimento de suas posições, e da complexidade das operações deste mercado, espera-se, então, que o grau de instrução deste participante esteja apropriado ao entendimento mínimo em relação às necessidades envolvidas para a realização das operações. Desta forma, quanto maior o nível de escolaridade do participante, maiores as suas chances de adaptar-se ao mercado de renda variável.

Neste sentido, foi traçado o perfil de escolaridade dos estudantes que é apresentado conforme a Figura 05. Observa-se que a grande maioria, 63% do grupo pesquisado, provém diretamente da graduação, mas 31% dos estudantes já detém outras especializações *lato sensu* e 6% apresentam em seus currículos títulos *stricto sensu* de mestrado. Para a grupo amostral pesquisado não foi constatado titulação de doutorado ou pós-doutorado.

Figura 05: Escolaridade



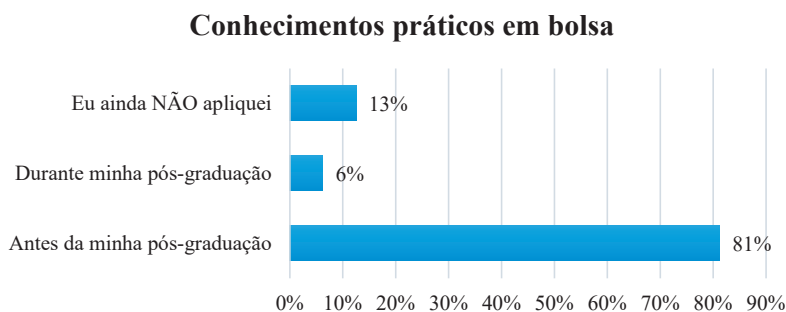
Fonte: Autor

3.4 Conhecimentos práticos e teóricos em operação de produtos de renda variável adquiridos pelos estudantes antes e durante a realização da pós-graduação

Visto que, possivelmente alguns estudantes poderiam ter realizado operações antes ou durante a especialização, ou mesmo ainda não ter realizado operações no mercado de renda variável, foi perguntado ao grupo de estudantes sobre o conhecimento prático adquirido em aplicações na bolsa de valores.

Conforme a Figura 06, os resultados mostram que grande parte, 81% dos alunos, tiveram alguma experiência prática na aplicação de recursos financeiros em Mercados de Capitais antes de se matricularem em um curso de especialização.

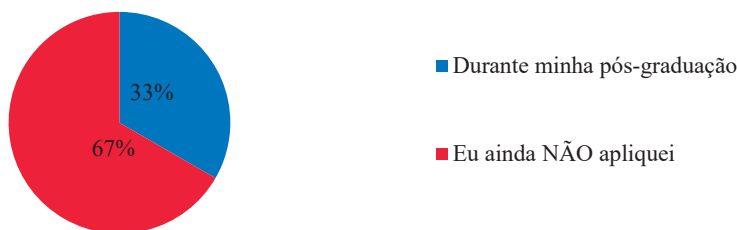
Figura 06: Conhecimentos práticos em bolsa.



Fonte: Autor

Dos estudantes que se matricularam sem nenhuma prática em aplicações no mercado de capitais, chama a atenção o grande percentual (67%) que, mesmo durante a realização da especialização, se mostrou mais cauteloso e ainda não se pré-dispuseram em aplicar seus recursos nos ativos listados bolsa de valores conforme mostra a Figura 07.

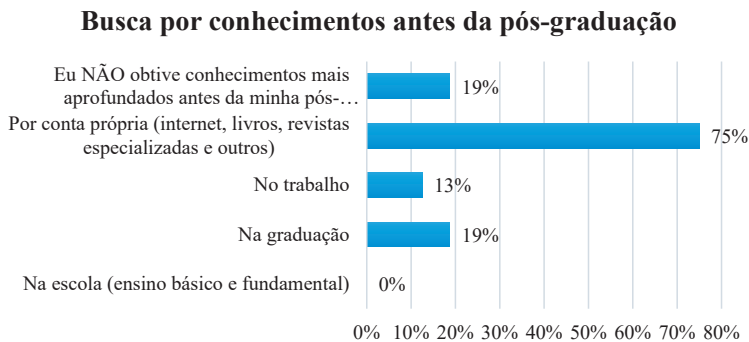
Figura 07: Aplicaram durante a pós-graduação.



Fonte: Autor

A Figura 08 apresenta as principais fontes de busca de conhecimento, utilizadas pelo estudante antes do ingresso no curso de especialização em mercados financeiros.

Figura 08: Busca por conhecimentos antes da pós-graduação.



Fonte: Autor

O resultado, conforme a Figura 08, foi que 75% dos entrevistados relataram a obtenção de conhecimentos por conta própria (através de pesquisas na internet, livros, revistas e outros), 19% obtiveram maiores conhecimentos através da pós-graduação, 13% através do trabalho e 19% não obtiveram nenhum conhecimento antes da realização do curso de especialização.

3.5 Outras informações sobre o perfil demográfico dos estudantes pesquisados

Alguns dados demográficos como renda, escolaridade e faixa etária já foram falados anteriormente, visto que se mostraram mais relevantes em relação aos aspectos do investidor de renda variável para o presente estudo. Aqui serão apresentadas outras informações sobre o perfil demográfico dos estudantes participantes da pesquisa, como sexo, região de residência e estado civil.

3.5.1 Sexo do estudante

A predominância masculina no que tange à prática de investimentos financeiros é uma característica da sociedade brasileira em que 53,6% são homens e 46,4% são mulheres, conforme pesquisa da ANBIMA (2019). E quando se fala em renda variável na modalidade acionária, essa superioridade fica ainda mais exorbitante em que a mesma pesquisa aponta que 84,5% são homens, contra 15,5% de mulheres. Esse quadro foi observado também nas respostas dos estudantes que participaram da presente pesquisa, em que o percentual foi de 75% masculino contra 25% feminino, dos estudantes que estão buscando por conhe-

cimentos especializados em mercados de capitais conforme mostra a Figura 09.

Figura 09: Gênero.



Fonte: Autor

3.5.2 Região em que residem

Em pesquisa, a ANBIMA (2019) identificou que 50% dos investidores que detinham dinheiro aplicado em algum produto financeiro em 2018, estavam localizados da região sudeste do Brasil e a outra metade estavam localizados nas regiões sul, centro-oeste, nordeste e norte com 18, 15, 14 e 4% de participação, respectivamente. Para o presente estudo, pode-se avaliar que a maior parte do público interessado em estudos especializados no mercado de capitais vem da região nordeste, com 31% dos estudantes pesquisados, seguidos pelas regiões centro-oeste, sudeste e sul, com respectivamente, 25, 25 e 19% conforme a Figura 10. Destaca-se que, no grupo amostral, não houveram menção de residentes da região norte o que mostra a baixa adesão por investimentos financeiros daquela região, também identificado pela pesquisa da ANBIMA mencionada anteriormente.

Figura 10: Incidência regional de interessados no aperfeiçoamento em mercado de capitais.

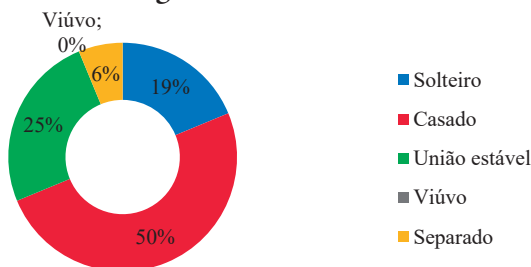


Fonte: Autor

3.5.3 Estado civil

Já em relação em relação ao estado civil do estudante pesquisado, foi possível verificar que, conforme a Figura 11, o equivalente a 75% dos entrevistados são casados ou vivem união estável, enquanto 19% são solteiros e 6% são separados.

Figura 11: Estado civil.



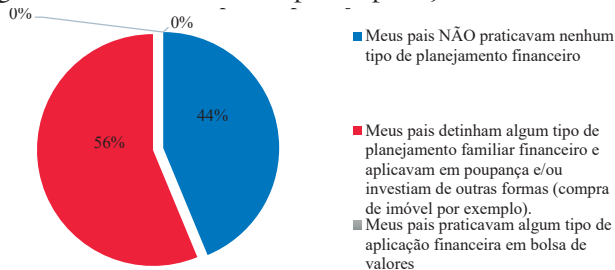
Fonte: Autor.

3.5.4 Disposição cultural para o investimento

No intuito de avaliar a existência de uma possível herança cultural proveniente de laços familiares que estimularia o indivíduo a se tornar um poupador e, por conseguinte, a realizar o investimento dos recursos poupados, os estudantes da pesquisa foram questionados sobre a existência ou não de práticas de planejamento financeiro realizadas por seus pais, e se os mesmos investiam em bolsa de valores ou, ainda, se os seus pais trabalham exclusivamente com aplicações financeiras.

Conforme a Figura 12, o resultado mostra que a maioria dos estudantes, 56%, relataram a existência de um planejamento financeiro praticado por seus pais, enquanto que 44% destacaram que não havia nenhum tipo de planejamento financeiro familiar quando eles ainda moravam na casa de seus pais. Também surpreende a constatação, de que nenhum dos estudantes expuseram que os pais realizavam aplicações em bolsa de valores, ou trabalhavam exclusivamente com aplicações financeiras.

Figura 12: Cultura familiar para o planejamento financeiro.



Fonte: Autor.

Ainda em relação ao aspecto cultural familiar, foi questionado na pesquisa se o estudante foi estimulado a buscar por conhecimentos sobre aplicações e investimentos financeiros por parte de seus pais. O registro, apresentado na Figura 13, mostra que a grande maioria, 81% dos entrevistados, não foram estimulados pelos pais na busca por conhecimentos, enquanto que 19% relataram terem sido estimulados a procurarem por conhecimentos sobre aplicações financeiras.

Figura 13: Os estudantes foram estimulados na busca por conhecimentos sobre aplicações financeiras pelos pais.



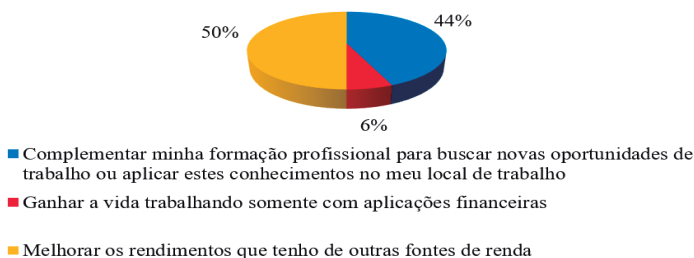
Fonte: Autor.

3.5.5 Disposição motivacional para o investimento dos estudantes pesquisados

A fim de compreender os motivos pelos quais os indivíduos desta pesquisa optaram por buscar pela especialização em mercados financeiros, questionou-se ao participante se a motivação principal era o complemento profissional, a busca por trabalho somente com aplicações financeiras, ou melhorar os rendimentos de outras fontes de renda.

De acordo com as respostas dos participantes apresentados na Figura 14, constata-se que somente 6% dos entrevistados registraram o intuito de trabalhar exclusivamente com aplicações, enquanto que 44% responderam que gostariam de complementar a formação profissional, e 50% buscavam melhorar os rendimentos de outras fontes de renda.

Figura 14: Principal fator que levou o indivíduo a buscar pelo conhecimento especializado em mercados financeiros.



Fonte: Autor.

Considerações finais

O objetivo do presente trabalho foi determinar o perfil do estudante que buscava por conhecimento especializado para investir ou começar a investir em renda variável no Brasil, durante o período da Pandemia de COVID-19. Nesse sentido pôde-se verificar através dos resultados de uma pesquisa realizada com os estudantes de uma instituição de ensino na modalidade EaD, com abrangência em âmbito nacional que:

- 57% detêm renda individual mensal de R\$ 2.995,00 à 19.9600,00;
- 68% apresentam renda familiar mensal de R\$ 2.995,00 à 19.9600,00;
- 75% estão na faixa etária de 24 e 44 anos;
- 63% são graduados em instituição de ensino superior (titularidade mínima legalmente exigida para ingressar em uma pós-graduação);
- 81% já detinham alguma prática em aplicações no mercado de capitais;
- 67% dos pós-graduandos não se dispuseram a realizar aplicações bursáteis durante o curso;
- 81% já detinham algum conhecimento antes de se matricularem no curso de especialização;
- 75% são homens;
- 31% residem na região nordeste;
- 75% são casados ou possuem união estável;
- 56% tem o ato do planejamento financeiro como cultura familiar herdado de seus pais;
- 19% foram estimulados a buscar por conhecimentos sobre aplicações financeiras por seus pais e;
- 50% têm outras fontes de renda e estão em busca de melhorar os rendimentos dos recursos poupados.

Observou-se que a grande maioria dos estudantes é do sexo masculino, casados ou em união estável, e com conhecimentos prévios em aplicação bursátil antes do início do curso.

No entanto, durante o curso, a maioria não realizou nenhuma aplicação financeira em títulos e valores mobiliários, o que ainda aponta uma prática restrita para grande parte da população do país.

Referências

ANBIMA. **Raio X do investidor brasileiro**. 2. ed. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/data/files/25/50/2D/8C/0BBB96109FF4F696A9A80AC2/RaioX_investidor_2019.pdf>. Acesso em: 23 maio 2020.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

B3. **Uma análise da evolução dos investidores pessoas físicas na B3**. Abr. 2020. Disponível em: <http://www.b3.com.br/data/files/DE/47/57/09/B3866710D32004679C094EA8/Pesquisa%20PF_Apresentacao_final_11_12_20_.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

B3. **A descoberta da bolsa pelo investidor brasileiro**. Dezembro 2020. Disponível em: <http://www.bmf.com.br/portal/pages/newsletter/BMFBOVESPA/Downloads/Estudo_PF-final.pdf>. Acesso em: 23 maio 2020.

BRASIL. **Instrução CVM nº 19, de 26 de fevereiro de 2021**. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários; 2021. Disponível em: <<https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/resolucoes/anexos/001/resol019.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

BURTON, Maureen; NESIBA, Reynold; BROWN, Bruce. **An introduction to financial markets and institutions**. 2nd ed. New York: ME Sharpe, 2010.

CAVALCANTE, Francisco. **Mercado de Capitais: o que é, como funciona**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHAROUX, O. M. G. **Metodologia: processo de produção, registro e relato do conhecimento**. São Paulo: DVS, 2004.

CVM. **Mercado de valores mobiliários brasileiro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2019.

HALLACK, Pedro. Mercado financeiro atrai jovens com altos salários. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 20 dez. 2020. Carreiras, p. 33.

LEMOS, Marcela. Polícia prende suspeito de causar perda de R\$ 170 mi em esquema de pirâmide. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 nov. 2020. Economia, p. A32.

MAUAD, Rogério Paulucci. **Mercado Monetário e de câmbio**. São Paulo: Senac, 2019.